

Seção: Currículo | Artigo original | DOI:
<https://doi.org/10.35700/2317-1839.2022.v11n19.3272>

Reflexões sobre concepções de currículo integrado e práticas educacionais no Proeja

Reflections on integrated curriculum conceptions and educational practices in Proeja

Reflexiones sobre concepciones curriculares integradas y prácticas educativas en el Proeja

Vania Barcelos Furtado

*Mestre em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)
E-mail: vaniabfurtado@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8536-6113>*

Taniamara Vizzotto Chaves

*Doutora em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)
E-mail: taniamara.chaves@iffarroupilha.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4872-1141>*

RESUMO

A experiência aqui relatada foi vivenciada no Instituto Federal Farroupilha no Curso Técnico em Cozinha Integrado ao Ensino Médio – Modalidade Proeja – com docentes das disciplinas profissionalizantes e de Matemática. Trata-se de uma pesquisa realizada no âmbito do mestrado Profissional em Rede (ProfEPT), com o objetivo geral de promover momentos de reflexões sobre o currículo integrado e as estratégias de desenvolvimento de práticas educacionais integradas no Proeja. Investigamos, junto aos professores, concepções de "currículo integrado" e "práticas educacionais integradas" desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos. Os dados foram coletados através de entrevistas e nos diálogos construídos nos encontros de formação docente, em que obtivemos informações a respeito da prática docente constituída sob a perspectiva do currículo integrado, dificuldades para a construção do ensino e da aprendizagem de forma interdisciplinar e as práticas educacionais desenvolvidas. Os encontros possibilitaram debates e reflexões sobre formas de planejamento e necessidades de uma maior

articulação entre áreas e conhecimentos. Evidenciou-se a necessidade de construção coletiva do planejamento e a promoção da docência compartilhada, levando em consideração a problematização, a contextualização e a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Prática docente. Dialogicidade. Currículo Integrado. Proeja.

ABSTRACT

The experience reported here took place at the Federal Institute Farroupilha in the Technical Course in Cooking Integrated with High School – Proeja Modality – with the Mathematics teacher and the teachers from professionalizing subjects. This research was carried out within the scope of the Masters in Professional and Technological Education - ProfEPT, with the general objective of promoting moments of reflection on the integrated curriculum and the development strategies of integrated educational practices in Proeja. In doing so, we investigated with the teachers the “integrated curriculum” concepts and “integrated educational practices” developed in Youth and Adult Education. Data were collected through interviews and dialogues during teacher training meetings, where we had access to information about the teaching practice constituted from the perspective of the integrated curriculum, the difficulties found in the construction of teaching and learning in an interdisciplinary way and the educational practices developed. The meetings enabled debates and reflections on forms of planning and the need for greater articulation between areas and knowledge. The need for collective construction of planning and the promotion of shared teaching was evidenced, taking into account problematization, contextualization and interdisciplinarity.

Keywords: Teaching practice. Dialogicity. Integrated Curriculum. Proeja.

RESUMEN

La experiencia aquí relatada se vivió en el Instituto Federal Farroupilha en el Curso Técnico de Cocina Integrada con Bachillerato – Modalidad Proeja con profesores de materias de profesionalización y matemáticas. Se trata de una investigación realizada en el ámbito de la Maestría Profesional en Red – ProfEPT, con el objetivo general de promover momentos de reflexión sobre el currículo integrado y las estrategias de desarrollo de prácticas educativas integradas en Proeja, investigamos con los docentes conceptos “curriculares integrados” y “prácticas educativas integradas” desarrolladas en la educación de jóvenes y adultos. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas y diálogos contruidos en reuniones de formación docente, donde obtuvimos información sobre la práctica docente constituida desde la perspectiva del currículo integrado, las dificultades en la construcción de la enseñanza y el aprendizaje de manera interdisciplinaria y las prácticas educativas desarrolladas. Los encuentros permitieron debates y reflexiones sobre las formas de planificación y la necesidad de una mayor articulación entre áreas y conocimientos. Se evidenció la necesidad de una construcción colectiva de la planificación y la promoción de la enseñanza compartida, teniendo en cuenta la problematización, la contextualización y la interdisciplinariedad.

Palabras-clave: Práctica docente. Dialógico. Currículo Integrado. Proeja.

1 INTRODUÇÃO

O currículo integrado é a base que permeia a concepção de funcionamento e organização dos cursos técnicos integrados nos Institutos Federais. É nos desafios da formação integral no Proeja¹ que surge a possibilidade de adoção do currículo integrado, para fazer com que os cursos dessa modalidade possam integrar o trabalho, a ciência, a técnica, a tecnologia, o humanismo e a cultura geral na elaboração de suas propostas curriculares, de modo a apresentar os conteúdos aos estudantes de forma contextualizada, articulada, evidenciando-se a historicidade dos conhecimentos.

No espaço da Educação Profissional Técnica, entende-se que existe uma ausência de integração entre os conhecimentos trabalhados na disciplina de matemática e os ensinados nas disciplinas profissionalizantes, resultando em um ensino e uma aprendizagem fragmentada, o que dificulta o entendimento e a construção da aprendizagem, uma vez que os conhecimentos geralmente são trabalhados de forma descontextualizada, linear e não se costuma extrapolar os limites disciplinares.

Quando tratamos de Proeja, reconhecemos como sendo uma modalidade em que os estudantes buscam não apenas a conclusão dos seus estudos regulares, mas também um curso profissionalizante. Assim, cabe ao professor, tanto das áreas básicas quanto das áreas técnicas, trabalhar conhecimentos específicos das suas áreas de formação e propor metodologias de trabalho, tais como, por exemplo, a Prática Profissional Integrada, que está prevista dentro dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos do IFFar, buscando integrar os conhecimentos específicos com os conhecimentos técnicos, de maneira a proporcionar uma qualificação mais adequada aos estudantes.

Com o objetivo de promover momentos de reflexões sobre o currículo integrado e as estratégias de desenvolvimento de práticas educacionais integradas, investigamos as concepções docentes sobre currículo integrado, estratégias metodológicas utilizadas e a articulação entre as disciplinas básicas, no caso a matemática, e as disciplinas profissionalizantes, no espaço da formação de Educação de Jovens e Adultos em um Instituto Federal.

Este trabalho justifica-se pela importância de conhecer e dialogar sobre as práticas educacionais que vêm sendo desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos. Essas reflexões são fundamentais para o desenvolvimento de novas propostas metodológicas de ensino que possam favorecer a integração dos conhecimentos e a

¹ Neste texto, será utilizada a nomenclatura "Proeja", entretanto, a partir do 1º Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos da Rede Federal, que se realizou no período de 21 a 23 de maio de 2018, no Instituto Federal de Goiás, convencionou-se que o Proeja passou a ser chamado de "EJA – EPT".

dialogicidade nas práticas educacionais.

Neste artigo, abordamos parte de resultados e análises, realizadas tomando como base informações obtidas na entrevista e nos encontros de formação docente, ambas desenvolvidas durante pesquisa de mestrado Profissional em Rede – ProfEPT. Para este trabalho, utilizamos os depoimentos dos professores como forma de estabelecer reflexões ao longo do texto.

Sendo assim, na intencionalidade de atingir tais pressupostos já descritos, apresentamos na sequência o referencial teórico, no qual buscamos teóricos que dialogam sobre a Educação Profissional e Tecnológica, o currículo integrado e a Educação de Jovens e Adultos. No tópico da metodologia, descrevemos como foi o seu desenvolvimento, a abordagem utilizada, os instrumentos escolhidos, o espaço e os sujeitos envolvidos. Logo após a metodologia, apresentamos resultados e discussões dos dados coletados, momento em que entender, refletir e analisar, utilizando uma base teórica, os depoimentos fornecidos pelos sujeitos da pesquisa. Para finalizar o texto, na conclusão, procuramos explicitar alguns resultados que foram alcançados com este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta pesquisa está dividida em dois tópicos que trazem para a discussão aportes conceituais sobre a Educação Profissional e Tecnológica, o currículo integrado e Educação de Jovens e Adultos.

2.1 A educação profissional e tecnológica e a educação de jovens e adultos

A educação brasileira desde seu início teve características de dualismo estrutural, em que o ensino técnico é desenvolvido de forma separada do ensino básico, e vice-versa, porém a globalização e as novas exigências do mundo do trabalho requerem um novo profissional. De acordo com Kuenzer (2000, p. 32), este profissional deve assumir a postura de um trabalhador que se adeque a todos os setores da economia, com capacidades intelectuais que lhe permitam conhecer e assimilar o saber numa produção flexível.

Para Saviani (2003, p. 138), a concepção de profissionalização ou de ensino profissionalizante, vem da sociedade capitalista burguesa que tem como pressupostos a fragmentação do trabalho em especialidades autônomas, que também vai impactar na divisão do ensino que será fornecido para determinadas pessoas.

Em 2001, foi publicado o Plano Nacional de Educação que previa a erradicação do analfabetismo até o final da década, objetivo esse que não se concretizou. Em 2002, o governo do Partido dos Trabalhadores estabeleceu uma série de alterações importantes para a educação brasileira, inclusive para a formação profissional e à Educação de Jovens e Adultos. Desenvolveu com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) um novo programa para a EJA, associando a educação básica à educação profissional. Neste contexto, o governo apresentou um projeto de ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, implantando um Programa de Educação Profissional Integrada ao Ensino Básico, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o Proeja.

Com o Proeja, a Rede Federal passou a ofertar, além da formação técnica e básica de nível médio, a formação inicial e continuada de trabalhadores para a conclusão das etapas finais do ensino fundamental, integrada ao aperfeiçoamento profissional, estabelecendo, assim, um início de concretização da necessidade de integração entre a EJA e a Educação Profissional. Há uma grande demanda de jovens e adultos que reconhecem a importância de conexão entre a escolarização e as exigências do mercado de trabalho, pois, ao mesmo tempo em que o trabalho dificulta muitos jovens e adultos a frequentar a escola, o nível de escolaridade e a capacitação são fatores importantíssimos para manter-se no mundo do trabalho.

2.2 O Proeja e o currículo integrado no espaço dos Institutos Federais de Educação

Atualmente, a Educação Profissional é uma importante estratégia para os sujeitos terem acesso às conquistas tanto tecnológicas como científicas, deixando de ser apenas um instrumento de política assistencialista ou um ajustamento às demandas do mercado de trabalho. Nesta perspectiva, é que se tem a visão do ensino integrado nos Institutos Federais, tendo o currículo como espaço articulador de conhecimentos. Para Frigotto e Araújo (2018, p. 249), o ensino integrado é uma proposta pedagógica que tem o compromisso de buscar uma formação inteira, que não comporta um ensino fragmentado da cultura sistematizada, defendendo o direito de todos ao acesso a uma educação que oportunize o desenvolvimento intelectual e físico dos estudantes. Através da união de duas modalidades educativas, utilizando um currículo integral que aplica ementas sobre o mundo do trabalho e a prática social do estudante, espera-se abordar todos os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Na educação profissional, destacamos o distanciamento das atividades curriculares e pedagógicas existentes entre os docentes que ministram as disciplinas de formação técnica específica e os profissionais das

disciplinas do núcleo comum e o consequente processo de fragmentação dessas disciplinas. Essa situação decorre da dualidade da educação brasileira enraizada na nossa história (OLIVEIRA, 2012, p. 157).

Com o objetivo de modificar essa realidade, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), tem a perspectiva de atender à demanda da sociedade, com ações educacionais pensadas para sujeitos com trajetórias de vida marcadas pelo fracasso escolar e excluídos da oferta profissional técnica. São jovens e adultos com diferentes experiências de vida, trabalhadores que conhecem a realidade do subemprego e o desemprego, residem em locais normalmente com ausência de serviços públicos básicos e se apresentam, muitas vezes, inseguros e desmotivados.

Furtado e Lima (2010, p. 203) também contribuem ao afirmar que:

O PROEJA, situando-se entre as iniciativas adotadas para atender, em particular, à população jovem e adulta trabalhadora, pouco escolarizada, apresenta uma possibilidade inovadora e desafiadora, o que poderá representar a criação de mais um paradigma no campo educacional, desafio que se coloca para a modalidade, mediante a oferta de ensino fundamental e médio integrado à educação profissional.

Assim, o estudante do Proeja precisa ter um reconhecimento antecipado de sua realidade para assim poder participar ativamente de sua história e, mais ainda, da sua capacidade de transformá-la. Ele tem consciência de suas dificuldades e, muitas vezes, não se sente merecedor de uma atenção maior do professor. Por isso, toda a ação educativa, para que seja adequada, deve ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como do meio de vida que ele leva, valorizando os seus direitos.

Para Maraschin (2019, p. 210) apresentar o trabalho como princípio educativo nas práticas com jovens e adultos, significa "desenvolver a criticidade dos estudantes" reforçando que "a educação não é mercadoria e negócio. É criação, e, portanto, não deve qualificar para o mercado, mas para a vida" (MARASCHIN, 2019, p. 254). É preciso que se faça, pois, desta tomada de consciência a respeito da educação e, conseqüentemente, do ensino, uma possibilidade de provocar e criar condições para que se desenvolva o processo de ensino-aprendizagem.

Para Ciavatta (2005, p. 20), promover a integração no ensino médio significa "focar no trabalho como princípio educativo, superando a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos". Esta perspectiva teórica fica ainda mais evidente no espaço da Educação de Jovens e Adultos, que historicamente se constitui como espaço onde os sujeitos trabalhadores voltam à escola

para buscar qualificação e melhorias na vida pessoal, profissional e no próprio espaço de trabalho.

3 METODOLOGIA

Neste momento, apresentamos o tipo de estudo realizado, bem como os métodos e instrumentos de coleta de dados escolhidos, o espaço no qual a pesquisa foi desenvolvida e os sujeitos participantes. Esses dados foram fundamentais para a concretização do nosso objetivo geral de promover momentos de reflexões sobre o currículo integrado e as estratégias de desenvolvimento de práticas educacionais integradas no Proeja. Vale ressaltar que, por ser um trabalho desenvolvido com pessoas, ele passou por avaliação e foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa cadastrado na Plataforma Brasil sob o número de parecer 3.342.937.

A abordagem utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo com a perspectiva de entender a questão do ser humano através da dimensão educacional. Para Zanette (2017), a pesquisa qualitativa pode proporcionar um bom trabalho científico à medida que se utilizam metodologias mais próximas da realidade a ser pesquisada. Ademais, a pesquisa qualitativa propicia ao pesquisador colocar-se no lugar do outro com a perspectiva de entender a questão do ser humano através da dimensão educacional.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

O espaço de investigação foi o Instituto Federal Farroupilha (IFFar), câmpus de São Borja – RS, mais especificamente o Curso Técnico em Cozinha Integrado ao Proeja. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas e encontros virtuais com os professores. Para a entrevista, foram convidados 7 professores que atuavam no curso, sendo 5 professores das disciplinas profissionalizantes (núcleo politécnico e técnico) e 2 professores da disciplina de matemática.

A entrevista semiestruturada teve como proposição obter conhecimentos sobre as concepções de currículo integrado, metodologias, dinâmica de integração entre as disciplinas e o planejamento da prática profissional. Também foram realizados dois encontros virtuais de formação docente, os quais aconteceram através da plataforma *Google Meet*, com o objetivo de dialogar e refletir com os professores sobre as práticas desenvolvidas, o estudante da Educação de jovens e Adultos, a necessidade de

planejamento coletivo e da docência compartilhada. Nesses encontros, os professores analisaram as respostas das entrevistas, debateram questões sobre seus planejamentos e a prática docente.

Os dados coletados – tanto na entrevista como nos encontros – foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. As contribuições dos professores foram colocadas neste artigo em forma de descritores.

Na Tabela 1, foram apresentados a área de formação dos professores participantes da pesquisa, bem como os componentes curriculares que ministram no Curso Técnico em Cozinha do IFFar.

Tabela 1 – Formação e atuação dos docentes entrevistados

Docentes	Sexo	Formação	Componente curricular em que atua
Docente 1 (D1)	F	Bacharel em Gastronomia	Noções de planejamento de cardápios e áreas fiscais
Docente 2 (D2)	F	Nutricionista	Nutrição básica e Higiene
Docente 3 (D3)	F	Bacharel em Gastronomia	Cozinha Fria e Arte Culinária; Noções de Panificação e Confeitaria
Docente 4 (D4)	M	Gastronomia	Cozinha Brasileira e Internacional
Docente 5 (D5)	F	Turismo e Gastronomia	Habilidades Básicas de Cozinha
Docente 6 (D6)	F	Licenciatura em Matemática	Matemática
Docente 7 (D7)	M	Licenciatura em Matemática	Matemática

Fonte: autoria própria (2020)

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As práticas educacionais desenvolvidas são permeadas pelos entendimentos que os professores apresentam sobre o que é efetivamente o “currículo integrado”, ainda que muitas vezes não tenham uma compreensão elaborada sobre o assunto. Nesse sentido, o planejamento didático reflete esta compreensão ou a falta dela. Quando perguntados sobre o que entendem por “currículo integrado” e como ele acontece em suas aulas, os professores responderam:

Trabalhar as disciplinas de uma maneira que uma faça sentido com a outra, de uma maneira que a gente tenta passar para nossos alunos. Você trabalhar as disciplinas básicas junto com as técnicas dentro da realidade da EJA tentando fazer o que a palavra currículo integrado traz a integração entre elas, com atividades, como várias que a gente faz, para

além de trabalhar única exclusivamente as disciplinas em sala de aula.

(D1)

É a proposta de um currículo que todas as disciplinas se conversem com o intuito do aluno sair daqui formado técnico e formado sabendo por que a matemática está dentro da parte técnica, por que o português está dentro da parte técnica, para, então, integrar as disciplinas. **(D2)**

Uma integração entre as disciplinas e os conhecimentos, não só técnicos, não somente os conhecimentos que oferecemos para eles, mas também as bagagens que eles trazem. **(D3)**

Pelos depoimentos dos professores, pode-se inferir que a compreensão de currículo integrado perpassa pelo estabelecimento de relações entre conhecimentos de diferentes disciplinas, ou seja, trabalhar de forma interdisciplinar, tentando trazer a aplicação de alguns conteúdos e valorizando os conhecimentos e experiências práticas que os estudantes já possuem. A definição dada ao "currículo integrado" não é considerada incorreta, porém a ideia de "currículo integrado" vai além da interdisciplinaridade, uma vez que o ensino deve estar voltado para a formação humana integral, discutir sobre o trabalho, os movimentos sociais, o meio ambiente, direitos e deveres, enfim, dar oportunidade de desenvolvimento e conhecimento ao aluno de forma integral.

Verificamos também que alguns professores apresentam dúvidas sobre o que é o currículo integrado:

Eu faltei à formação pedagógica, estudei para o concurso. Não vou tentar responder porque não lembro direito. **(D4)**

Na verdade, não sei se sei o correto, mas, para mim, seria trabalhar algumas disciplinas em conjunto, por exemplo, os conhecimentos que se aprendem na matemática tentar aplicar na técnica, geografia e português também. **(D5)**

Essas incertezas são reflexos da carência de capacitações e formações permanentes dos professores. São momentos e espaços que podem proporcionar mais debates e reflexões sobre suas práticas e o currículo que devem desenvolver.

Percebemos, durante as entrevistas e na análise das respostas, que existe um esforço maior por parte dos professores para o trabalho no Proeja e a tentativa de manter os estudantes interessados e motivados nas suas disciplinas, apesar dos desafios que são apresentados nas falas a seguir:

O Proeja tem as disciplinas técnicas, e eles querem só as técnicas. Eles não gostam de matemática, português, geografia. Nem a minha, eles gostam, porque eles não vão para a cozinha. **(D2)**

No geral, eles têm muitas dificuldades. Para desenvolver algum conceito preciso voltar à explicação desde o ensino fundamental. Preciso sempre

pensar em outras formas de explicar e sempre começar um conteúdo retomando a base da base. Se pedir para eles puxarem da memória, não funciona. **(D6)**

Quando questionados sobre as estratégias metodológicas utilizadas para que o aluno do Proeja supere suas dificuldades, os professores relataram que:

Tem um ponto facilitador, que é a prática. A gente consegue trabalhar de uma maneira lúdica algumas coisas, trazer de uma maneira diferente, identificar as dificuldades e trazer para a prática atividades que eles encontrem as soluções. **(D1)**

Como a minha disciplina é na parte de higiene, e eles trabalham na cozinha, trabalham em casa ou fora, e muitos trabalham em casas de outras pessoas, eles acabam assimilando o conteúdo com o dia a dia. É mais fácil. Quando chega a parte de nutrição, é mais complicado para eles entenderem que têm que conhecer o alimento para poder trabalhar com o alimento. **(D2)**

Uma forma de lidar com as dificuldades deles é adaptar os objetivos de cada conteúdo. Claro que pode parecer que estou subestimando a capacidade deles, mas como estou acompanhando-os desde o início do ano. Já conheço e sei até onde posso ir. Quando consigo, levo exemplos da cozinha, para que eles se interessem e entendam de onde vem. **(D6)**

Nos depoimentos, verificamos que, quando os professores se referem às práticas, os estudantes conseguem fazer a relação com seu trabalho e, fazendo isso, manifestam mais interesse nas explicações, tendo em vista que o conteúdo é trabalhado de forma contextualizada. A fragmentação do conhecimento em áreas ou em campos de conhecimento, distribuídos na escola em disciplinas, transmite a ideia do limite, da especialização, do saber específico, reforçando ações individualizadas de cada professor, de maneira desarticulada das demais disciplinas. Na perspectiva do ensino integrado, para Ramos (2008, p. 20), a integração curricular deve “possibilitar às pessoas compreenderem a realidade para além de sua aparência fenomênica”, em que o conhecimento deve ter uma utilidade social.

Em outro momento, eles foram questionados se as metodologias utilizadas nas turmas do Proeja são diferentes. Nesse sentido, a docente D5 afirma que:

A metodologia utilizada nas turmas do Proeja é um pouco diferente porque a gente tem que estar mais presente. Nesta disciplina, eu trabalho uma parte teórica para iniciar e embasar sobre o mundo da gastronomia, situando-os nesta área. Temos que falar um linguajar mais simples às vezes, explicar de outra forma, ter uma paciência maior com eles, dificuldades de leitura, tento mostrar na atividade o que é para fazer, fazemos leituras juntos, a maioria são carentes de atenção. **(D5)**

O relato da professora nos mostra que é uma característica comum nas turmas do Proeja, essa necessidade de o professor ter empatia, compreender que seu aluno terá maiores dificuldades, que precisará de paciência e diferentes formas de explicações.

A partir desses apontamentos, questionamos os professores sobre como acontece a integração entre as disciplinas do curso, se são realizadas atividades interdisciplinares e qual era a colaboração de cada um para o seu planejamento e realização. As falas, a seguir, denotam as práticas desenvolvidas pelos professores em relação ao questionamento realizado.

De uma maneira geral, cada um desenvolve a sua disciplina. **(D1)**

Planejar junto é só na PPI, que ocorre duas vezes por ano. Temos reuniões de conselho de classe, mas é para discutirmos sobre os alunos de passa ou não passa, aquela "Guerra", e outras reuniões para tratar assuntos que surgem de extras e problemas. **(D4)**

A integração acontece através das PPIs, que é uma forma de desenvolver o currículo integrado, na reunião no início do semestre se decide qual tema será abordado e os professores são convidados a participar, nem todos participam. **(D5)**

Ao se analisar os relatos, percebe-se que a integração disciplinar, acontece somente no espaço da Prática Profissional Integrada (PPI), sendo ela planejada em reuniões antes do início do ano letivo. Nestes encontros, os professores são convidados pela gestão do curso a participar, definem o tema a ser trabalhado, o qual é proposto para ser trabalhado a partir de um projeto de ensino. Ainda, neste projeto, deverão constar as disciplinas (ou componente curriculares) que farão parte da proposta, tendo a responsabilidade pelo desenvolvimento da PPI. A partir desse momento, cada professor realiza seu plano de ensino, de forma isolada, ainda que exista um discurso institucional de que a integração curricular pode e deve acontecer em outros espaços que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Agora, fazendo uma autocrítica, falta uma integralização entre os próprios professores, porque às vezes a gente constrói uma PPI, a gente da parte técnica nos preocupamos com as práticas, como os alunos vão desenvolver aquela atividade, a gente convida alguns professores, monta aquele documento da PPI e depois ninguém mais se conversa. Teoricamente, cada professor trabalhou seus assuntos, e a gente acaba não integrando de verdade. **(D1)**

O que a professora relata em tal depoimento demonstra que existe a segmentação entre os conhecimentos da área técnica e conhecimentos básicos, sendo um fator presente no pensamento e nas ações dos professores.

Eu também vejo que, muitas vezes, a gente está só cumprindo o dever que temos de realizar a PPI, e a gente esquece do aprendizado que é a PPI. Nós não sentamos para conversar e, muitas vezes, também não damos esse espaço em sala de aula para os alunos conversarem, para eles discutirem e entenderem essa PPI. **(D3)**

Fica claro que existe uma falha no desenvolvimento e na efetivação das PPIs, sendo que o seu objetivo principal parece não estar sendo alcançado, já que a integração não acontece de forma efetiva e que não existe um processo com início, meio e fim PPIs. A começar pela maneira como é organizada, em que os professores sentem falta de encontros e espaços para a troca de informações, conhecimentos e do planejamento coletivo, momento no qual aconteceria a proposta da verdadeira integração, ao buscar o entendimento do perfil de alunos que o curso deseja formar e a aproximação dessa formação com o mundo do trabalho.

Nos próximos relatos, observa-se, ainda, que os professores que trabalham com as disciplinas da formação geral dialogam pouco e praticamente não efetuam planejamento em conjunto com os professores que trabalham com as disciplinas da formação técnica.

O que acontece é que cada um está na sua área, cada um está na sua caixinha. É muito difícil você olhar para o lado e tentar integrar. Eu coloco alguns textos curto, e já é um pânico para eles. É difícil para o professor e é difícil para o aluno. **(D6)**

E como os professores que estão responsáveis pela execução da PPI não costumam dialogar, o mesmo se repete com os alunos, conforme os relatos:

No ano passado na PPI, fiquei muito frustrada, porque o evento foi ótimo. Na prática deu tudo certo, mas, no final no último dia, quando eu estava numa sala com os professores que participavam da PPI, eu me peguei sentada, naquele momento, pensei "o que a gente integrou aqui?" Os alunos estavam fazendo um prato, o que a gente já faz diariamente em sala de aula, e eu fiquei frustrada porque pensei: "o que mudou?" **(D1)**
Nunca tinha pensado nisso. A gente fala para os alunos que vamos fazer a PPI, explica como acontecerá, mas a gente nunca fez essa ação de discutir com eles sobre essa prática **(D2)**

O fato de a professora D1 se sentir frustrada, por não ter verificado na prática, mudanças nas ações dos estudantes, ou que essa atividade tivesse acrescentado algo, para o desenvolvimento deles, nos faz pensar, que é necessário resgatar a verdadeira intenção de se realizar o projeto das PPIs, o qual deverá possibilitar a efetivação de uma

ação interdisciplinar, mediante o planejamento integrado e coletivo, assim contribuindo para a construção do perfil profissional de um Técnico em Cozinha.

Tais depoimentos demonstraram também que, a partir do momento em que os estudantes recebem propostas de práticas, que são executadas diariamente, ou seja, são atividades que eles já estão acostumados a realizar e essas práticas, como já mencionado antes, não são do tipo ação/reflexão, fazem-nos concluir que as PPIs são desenvolvidas no nível técnico do “saber fazer”, mas não do refletir sobre o “por que aquilo foi feito”, ou ainda “que aprendizagens foram construídas” com base naquela prática.

Segundo Maraschin (2019, p. 215). “o ser humano precisa ter a compreensão unitária da técnica em função das condições sociais em que a realiza, passando a dominar o que executa e todas as demais, sabendo o que significa quanto vale e quais as finalidades da técnica”.

Para Moll (2010, p. 92), as alternativas didáticas de integração precisam ser acompanhadas e avaliadas nos seus propósitos e formas de implementação. A autora ressalta que, a princípio, nenhuma técnica tem poder mágico. E são as pessoas que se encontram envolvidas no processo com suas necessidades, aspirações e expectativas que poderão aumentar seu potencial de educar, quanto mais incentivos se fizerem à autorreflexão e autocrítica.

São práticas cristalizadas e reproduzidas, na maioria das vezes, de forma empírica, sem uma intencionalidade aparente, apenas com repetição de modelos eternizados e assentados em paradigmas tradicionais. Não há uma reflexão da prática, e as situações de ensino não são planejadas para gerar a aprendizagem significativa para o aluno, isto é, são somente executadas, tendo o conteúdo como mediação. Romper com este paradigma se torna necessário.

Hoje, a gente faz é sair da ementa e vai pensar de forma separada, vou tirar duas aulas para fazer a PPI e tenho que reorganizar meu conteúdo o que a gente tem que fazer é inserir a PPI e não pensar que vou perder duas aulas para realizá-la. **(D1)**

Eu também nunca relacionei com eles a PPI com meus conteúdos da ementa. Acho que isso precisamos colocar no nosso planejamento. **(D2)**

A gente das técnicas, que fazemos as PPIs, nunca paramos para pensar, e eu me dei conta disso agora com essa conversa. Este momento está sendo bem legal por isso. **(D5)**

Percebe-se, em tais depoimentos, que, até o momento dos encontros virtuais, promovidos pelas pesquisadoras, a maioria dos professores não tinha constatado que as Práticas Pedagógicas Interdisciplinares desenvolvidas, não satisfaziam as reais necessidades, tanto dos professores que têm em seus planejamentos uma grande

oportunidade de trabalhar a integração, quanto as dos estudantes, os quais deveriam ser o principal foco da realização da PPI, que estão deixando de refletir e de estabelecer novas relações com as práticas.

Nós precisamos refletir sobre nosso papel, sobre o nosso trabalho, o papel de mediadores. Nós temos que ouvir nossos alunos, o que eles acham dessas experiências com as PPIs e melhorar com o objetivo de alcançar o aprendizado entre as disciplinas técnicas e as básicas, construir essa interdisciplinaridade e deixá-la palpável. **(D3)**

A proposta da docente D3 surgiu durante um dos encontros de formação, no qual os professores colaboraram muito com as reflexões feitas naquele momento. Através das interlocuções, perceberam que precisam assumir o papel de mediadores e devem dar a oportunidade aos estudantes para dialogarem sobre as experiências boas e ruins da prática, além de buscar melhorar esse processo para que realmente aconteça a construção conjunta de novos conhecimentos.

Parar para conversar, cada um olhar para a sua prática, mas a gente não identifica algumas coisas sozinhos. Só através do diálogo. **(D5)**.

E então, de repente, estou aqui pensando que a gente poderia colocar essa PPI para duas semanas: uma semana ter a PPI e na outra semana a gente fazer a discussão. A gente coloca no Plano de ensino esse planejamento de falar sobre os resultados da PPI com os alunos. **(D2)**.

Finalmente, a partir das interlocuções nos encontros de formação, os docentes pesquisados manifestaram a necessidade de realizar mais encontros, com a finalidade de promoverem a politecnia, a formação integral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular, fomentados pelo desejo de conhecer novos conceitos, metodologias e práticas educativas.

5 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento desta pesquisa, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais um dos programas, que procura dar sentido diferenciado à Educação de Jovens e adultos e a Educação Profissional e Tecnológica, chamado Proeja. Os encontros e as conversas geraram movimento no modo de pensar dos professores quanto à elaboração do planejamento e o exercício da prática pedagógica. Através do diálogo, houve reflexões sobre as práticas de integração que são desenvolvidas no Curso de Técnico em Cozinha Integrado (Proeja), chegando à conclusão de que, especialmente em relação às atividades de PPI, não há a integração de fato, que é necessária uma maior

aproximação entre os professores para planejar e para oportunizar a participação e o protagonismo dos estudantes, despertando, assim, para a formação da autonomia e para a compreensão do processo educativo como um todo.

É necessário que esses professores vivenciem espaços constantes de formação continuada, de interações e trocas, preferencialmente a partir de coletivos colaborativos, nos quais se possam realizar trocas de experiências, reflexões e construções coletivas da docência. Entendemos que essa é uma das premissas e uma das necessidades que permitem configurar o currículo integrado, ou seja, os professores necessitam ser colocados em espaços de formação e reflexão que possibilitem a construção coletiva e integrada.

Com os resultados, ficou evidente que os professores costumam desenvolver suas aulas de forma bastante individual, ainda que os docentes sinalizem que existe diálogo e aproximação entre o grupo que trabalha com a área profissional, entretanto, ainda não é uma integração ideal, pois permanece somente na área, não abrange a área básica e, por fim, não costuma provocar reflexões e modificações sobre o trabalho desenvolvido. Ainda, apesar de evidenciarmos que os professores já realizam momentos de interlocuções é preciso que esta não seja feita de qualquer forma, ou seja, é necessário que todos desenvolvam uma escuta sensível sobre as especificidades dos estudantes do Proeja, que reconheçam a importância de falar com eles e estabeleçam relações afetivas positivas em suas práticas pedagógicas, acolhendo a diversidade cultural, social e econômica.

Quanto ao "currículo integrado" e o trabalho como princípio educativo no Curso Técnico em Cozinha Integrado Proeja, ainda são desafios a ser superados, constatamos que a comunidade escolar precisa oferecer mais espaços para dialogicidade. Muitas experiências são desenvolvidas, mas não são compartilhadas e socializadas, pois os conceitos e atividades ficam mais no nível teórico, e poucas estabelecem relação com a prática. A maioria dos professores pesquisados apresenta a concepção de que "currículo integrado" é o trabalho com atividades contextualizadas e interdisciplinares, e que ele estaria sendo desenvolvido através das práticas profissionais integradas. No entanto, com os debates e as reflexões, os próprios professores concluíram que o currículo vai muito além e precisa ser mais bem estudado e planejado, com o pensamento voltado ao estudante, a partir das suas impressões e experiências, possibilitando que o educando participe e se torne mais proativo em sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **A Epistemologia do Professor**: o cotidiano da escola. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em 27 Feb 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas Pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, ciência e Tecnologia: Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FURTADO, Eliane Dayse Pontes. LIMA, Kátia Regina Rodrigues. EJA, Trabalho e Educação na Formação Profissional: possibilidades e limites. In: EJA e Educação Profissional. **Educação & Realidade** – Porto Alegre. v.35, n.1.p.1-328 jan/abr./2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11025>. Acesso em 03 jan. 2019.

MARASCHIN, Mariglei Severo. **Trabalho pedagógico na educação profissional: o Proeja entre disputas, políticas e experiências**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Jaqueline Moll e colaboradores, Porto Alegre, Artmed, 2010.

KUENZER, Acácia Zeneida (org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Edna Castro. **Eja e Educação Profissional: desafios da pesquisa e da formação no PROEJA**. Edna Castro de Oliveira; Antônio Henrique Pinto; Maria José de Resende Ferreira. Brasília: Liber Livro, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional**. In: O Ensino Médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba, SEED/PR: 2008.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ZANETTE, M. S. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, n. 65, p. 149-166, julho/set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010440602017000300149&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 06 jan. 2019.